

CORREIO BRASILEIRO

11 OUT 1985

Recado de Florianópolis

O presidente, José Sarney deve preocupar-se com a pesquisa que aponta sua crescente e rápida queda de popularidade. No início do Governo ele repelia qualquer comentário adverso com o argumento de que tinha o povo a seu lado. Com orgulho afirmava ter obtido mais de 80 por cento nos levantamentos feitos em todo o País, o que lhe parecia indiscutível manifestação de apoio ao Governo.

Na ocasião, porém, sua popularidade decorria do trauma nacional com a doença do presidente Tancredo Neves, durante o qual se comportou com extrema dignidade e humildade. A Nação agradecia-lhe a discrição e a lealdade. Apenas isto. Desde que assumiu a Presidência da República, seu prestígio começou a cair, como prova o índice de 44 por cento obtido recentemente.

O que tem sido o Governo Sarney nestes meses? Pode ser muito cedo para julgá-lo, mas é tempo de reconhecer a frustração do povo. As promessas demagógicas da campanha eleitoral, pelas quais não é responsável, criaram expectativa difícil de ser atendida. Contudo, o povo tem o direito de recordá-las.

Em termos administrativos, o Governo tem sido marcado pela indecisão, cada vez mais ostensiva. A última prova foi o que ocorreu no avião presidencial quando se discutiu se o presidente José Sarney deveria ir ou não ao velório de um de seus antecessores, Emílio Médici. Em 15 minutos resolveu ir e desistiu sem explicação convincente. Não se precisa relembrar o tempo em que o senador José Sarney apreciava o presidente Emílio Médici, mas apenas observar a cortesia devida a um ex-chefe de Estado.

A perplexidade do Presidente contagia o Governo e o País. Os exemplos são inúmeros. O famoso pacto com que prometeu unir todos os partidos e segmentos reduziu-se a um diálogo do Ministro do Trabalho com alguns líderes sindicais, fato corriqueiro que, aliás, precisa ser feito com habilidade para evitar as greves sucessivas. Nele não se comprometeu, por exemplo, o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, consciente de sua responsabilidade.

O discurso na ONU indicava que endureceríamos com o FMI, mas estamos falando como devedor em Seul, explicando-nos, prometendo até, segundo o noticiário, submeter o projeto econômico. Anunciaram a desativação de órgãos deficientes, como o IAA, Embratur e IBC, porém recuaram diante da reação dos prejudicados. O Plano Nacional de Reforma Agrária foi tão modificado que se pode, licitamente, duvidar que seu autor, o ministro Nelson Ribeiro o reconheça apesar de havê-lo lançado com tanto acodamento.

Reconheça-se, por justiça, que o Governo está abrindo inquéritos diversos para descobrir os escândalos, entre os quais a distribuição de calcinhas e a utilização de garis para limpeza de piscinas. O povo gostaria que também houvesse firmeza no combate à inflação e coragem na adoção de providências sem as quais o País não se recuperará. A queda de popularidade indica que o Governo começa a ser rejeitado. Infelizmente é possível prever que as primeiras vaias estão muito próximas.

JOÃO EMILIO FALCÃO